

# A DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID-19: RELAÇÃO DOCENTE-ACADÊMICO E PERSPECTIVAS INSTITUCIONAIS FUTURAS NO ENSINO REMOTO

Angélica Lima Brandão Simões<sup>1</sup>  
Flávia Ferreira de Almeida<sup>2</sup>  
Ione Augusto da Silva Sales<sup>3</sup>  
Joicy Mara Rezende Rolindo<sup>4</sup>  
Lismary Barbosa de Oliveira e Silva<sup>5</sup>  
Regina Ribeiro de Castro Lima<sup>6</sup>  
Rosana Mendes Bezerra<sup>7</sup>  
Sheila Mara Pedrosa<sup>8</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A pandemia pelo COVID 19 desencadeou uma série de eventos e consequências de proporções ainda desconhecidas, seja no âmbito de saúde pública, econômico e comportamento social. Na área da educação não foi diferente. As instituições de ensino acompanhando as normativas estabelecidas por decretos do poder executivo, passaram por um processo desafiador de reformulação de estratégias de ensino-aprendizagem. Em relação ao ensino da enfermagem nos cursos superiores de educação, por apresentar componente importante de aulas práticas, estágios supervisionados, conteúdo teórico e a presença do debate e efetiva participação do acadêmico, houve a necessidade de reformulação e planejamento rápido de ações. **Objetivo:** apresentar a experiência de professores na implementação do ensino remoto em decorrência da pandemia pela COVID-19 em curso de enfermagem de um centro universitário em cidade de médio porte do estado de Goiás. **Metodologia:** O presente trabalho é um relato de experiência que fundamenta-se em estudo descritivo. **Relato e experiência:** Professores se adaptando às novas necessidades de modelo educacional para dar continuidade ao semestre letivo dos alunos do curso de Enfermagem. O que se via era muita incerteza, necessidade de adaptação rápida, mas ao mesmo tempo, uma imensa vontade de se adequar às novas necessidades com qualidade. **Considerações finais:** Espera-se que as experiências descritas possam possibilitar a outros docentes ampliarem suas estratégias para que o processo de ensino-aprendizado que, ao que tudo indica será na modalidade remota em 2020, seja bem sucedido.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino em Enfermagem. Pandemia. Ensino remoto.

<sup>1</sup> Especialista em Regulação em Saúde no SUS pelo Hospital Sírio Libanês. Professora. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: [angel.enf@outlook.com](mailto:angel.enf@outlook.com)

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Ambientais pela UniEVANGÉLICA. Professora. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: [flavia\\_karolina@hotmail.com](mailto:flavia_karolina@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Ciências Ambientais pela UniEVANGÉLICA. Professora. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Email: [ioneaugusto2010@hotmail.com](mailto:ioneaugusto2010@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestra em Educação pela PUC-GO. Professora. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Email: [joicy.rolindo@unievangelica.edu.br](mailto:joicy.rolindo@unievangelica.edu.br)

<sup>5</sup> Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde. Professora. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Email: [lismarys@yahoo.com.br](mailto:lismarys@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Mestra em Ciências Ambientais pela UniEVANGÉLICA. Professora. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Email: [reginarc2008@hotmail.com](mailto:reginarc2008@hotmail.com)

<sup>7</sup> Mestra em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-GO. Enfermeira. Professora Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [rosanamb.enf@hotmail.com](mailto:rosanamb.enf@hotmail.com)

<sup>8</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela UFG. . Enfermeira. Professora Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: [sheilaenf@gmail.com](mailto:sheilaenf@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Um alerta mundial foi acionado com a disseminação de um novo subtipo de coronavírus, posteriormente denominado de SARS-Cov-2. Este, de etiologia ainda desconhecida, foi descrito inicialmente em dezembro 2019 na China é o responsável pela doença, então denominada, COVID-19 (BRASIL, 2020). Logo em seguida, nos meses iniciais de 2020 começaram a surgir os efeitos deste evento no setor econômico (MARINELI, 2020).

Com vistas à redução do contágio pela COVID-19, algumas medidas emergenciais foram implantadas como a obrigatoriedade isolamento social em casos suspeitos e confirmados, o distanciamento social, como principal estratégia preventiva à disseminação dessa doença. Cuidados como a higienização das mãos e etiqueta respiratória também foram recomendadas à toda a população (HO; MORAIS, 2020).

Se no âmbito da saúde pública, econômico e de comportamentos sociais a pandemia pela COVID 19 desencadeou uma série de eventos e consequências de proporções ainda desconhecidas, na área da educação não foi diferente. As instituições de ensino, acompanhando as normativas estabelecidas por decretos do poder executivo, passaram por um processo desafiador de reformulação de estratégias de ensino-aprendizagem.

Em relação ao ensino da enfermagem, nos cursos superiores de educação, por apresentarem componente extenso de aulas práticas e estágios supervisionados e um conteúdo teórico em que participação efetiva do acadêmico é fundamental, houve a necessidade de reformulação e planejamento rápido das ações. Estas ações visaram a manutenção das atividades acadêmicas, da interação e abordagem dos conteúdos programáticos por meio da utilização de novas estratégias de ensino.

Para tanto, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foi a solução adotada. O ensino remoto seria a alternativa de recurso para dar seguimento ao ensino presencial, que neste momento está interrompido, conforme determinações das autoridades sanitárias. Estava posto o desafio para os dirigentes institucionais, professores e alunos do curso de Enfermagem.

Questões como o acesso à *internet* de qualidade e de alcance dos discentes e a habilidade no uso das TIC se tornaram preocupação dos docentes. Ao mesmo tempo, apesar de lidarem com o novo e com possível insegurança, os docentes realizavam novos planejamentos e estratégias para essa execução (CAVALCANTI, 2020).

Professores e alunos estavam com o desafio de aprender as novas tecnologias e apreender conteúdos necessários para o processo de ensino e aprendizagem. Inúmeros foram os obstáculos e anseios vivenciados por discentes e docentes, mas a adaptação e apoio à essa nova modalidade foram fundamentais.

Neste contexto, o objetivo desse artigo é apresentar a experiência de professores na implementação do ensino remoto, em decorrência da pandemia pela COVID-19, no curso de enfermagem de um centro universitário em cidade de médio porte do estado de Goiás.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho é um relato de experiência que fundamenta-se em estudo descritivo, onde é exposta a experiência de docentes do ensino superior frente a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) em atividades remotas durante a pandemia da Covid-19. A mudança de aulas presenciais para aulas com atividade remota, ocorreu de maneira emergencial e os professores não estavam habituados, em sua maioria com tais recursos. Uma vez que a pandemia fez com que chefes do poder executivo tomassem a decisão de interromper as aulas presenciais, a IES se viu, da noite para o dia, tendo que se reinventar junto com todo o quadro de colaboradores, inclusive docentes para articular como as TICs poderiam ser usadas a favor da continuidade do semestre letivo. Neste contexto, consideramos que o relato de experiência é o que melhor se adequa para descrever a realidade de docentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário de Anápolis que viveram mudanças no desempenho do seu trabalho acadêmico da modalidade presencial para a remota.

Assim, a metodologia está respaldada nos preceitos de Lakatos; Marconi (2011), os quais apontam que as pesquisas descritivas têm por finalidade analisar fatos e podem descrevê-los para a compreensão do leitor.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO**

As atividades educacionais com o uso do ensino remoto foi algo impactante para todo o corpo docente da referida instituição de ensino superior. Afinal, o planejamento do semestre das aulas presenciais já havia sido realizado e estava em plena execução. Repentinamente as aulas presenciais foram suspensas e todos tiveram que aguardar um posicionamento de qual caminho seria seguido.

Em meio ao primeiro semestre de 2020, frente à Pandemia da Covid-19, foram necessárias adaptações no ensino devido ao distanciamento social que foi adotado, na tentativa de prevenir o avanço da doença, para que o ensino pudesse ser mantido (SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020).

Orientações foram repassadas de que seria adotado o ensino remoto, utilizando as TIC, com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é utilizado no modelo de ensino de Educação a Distância (EAD), com a necessidade de aplicativos de transmissão em tempo real para atividades síncronas e gravações de vídeos.

A instituição de ensino logo se preparou para dar suporte aos seus professores, funcionários técnico-administrativos e alunos. Foi designado um grupo de professores multiplicadores que fizeram a comunicação entre as orientações repassadas da instituição para sua equipe de professores, o que permitiu maior agilidade de comunicação e difusão das orientações. Vários tutoriais e *lives* foram disponibilizadas aos docentes visando dar suporte à esse desafio que se apresentava. Vale ressaltar que a referida instituição de ensino já havia começado o processo de utilização de ferramentas de tecnologias de informação e comunicação no ensino tendo experiência em Educação à distância e uma estruturada muito bem conceituada, o que permitiu uma resposta rápida e estruturada às demandas do ensino remoto. Já utilizava, portanto, plataforma digital para ensino.

Surge nesse momento então um grande desafio, o domínio de todas estas TIC que seriam utilizadas de maneira imediata. Os docentes tiveram pouco mais de uma semana para serem

orientados, se organizarem e planejem suas atividades e ao mesmo tempo adquirirem conhecimento e habilidades para o uso da plataforma e novos aplicativos.

Foi o momento em que o docente, com apoio institucional, teve que se (re)inventar. Passou-se então à rotina de gravação de vídeos, utilização de novos termos como “*upload*”, “subir vídeo no AVA”, “aula síncrona” e “ensino remoto”. Poucos docentes tinham a experiência com o AVA, a grande maioria iniciava naquele momento sua experiência com o ensino *online*, recebendo direcionamentos, aprendendo quais as tecnologias existem e como podem ser utilizadas.

Os professores foram se adaptando às novas necessidades de modelo educacional para dar continuidade ao semestre letivo dos alunos do curso de Enfermagem. Havia incerteza, dificuldades, necessidade de organização do tempo para as novas adequações e planejamento de atividades, mas ao mesmo tempo, uma imensa vontade de se adequar às novas necessidades com qualidade.

Nesse contexto, os docentes começaram a desenvolver suas disciplinas. Produção de vídeos, com melhora progressiva da qualidade do material, utilização de aplicativos até então conhecidos/utilizados por poucos, como *Google meet*, *Zoom* e *Skype*, foram alternativas para as aulas com atividades síncronas. O Lyceum, sistema acadêmico utilizado pela instituição, também foi utilizado para contato com os alunos por meio de avisos e *e-mails*. Houve, também, a necessidade de lançar mão de outras tecnologias como grupos no *whatsapp* para comunicados rápidos, ferramenta já bastante utilizada.

Começaram então a surgir as dificuldades inerentes à novos desafios. A adaptação à nova forma de ensino não ocorreu de forma imediata. Mesmo se tratando de alunos do curso de Enfermagem, que, em tese, compreendem o contexto de pandemia, alguns tiveram dificuldades na utilização do AVA, de ter aulas *online* sem o contato físico como professor, de verem seus estágios e atividades práticas suspensas, mesmo que fosse por recomendação das autoridades sanitárias. Mas ao mesmo tempo, o fato de todas as disciplinas terem abordado assuntos ligados à COVID-19, adaptadas à sua disciplina, contribuiu para que os alunos fizessem associação com a realidade vivida e que compartilhassem tais informações com seus familiares e demais pessoas do grupo social (RAMOS JUNIOR, 2020).

Outro grande empecilho foi o acesso à *internet* por parte do aluno. Alguns não conseguiam acessar o AVA, nem participarem efetivamente das atividades síncronas. Estratégias foram criadas com a utilização de vias alternativas para podermos alcançar o aluno e dar continuidade ao processo de ensino-aprendizado, como disponibilização dos slides e da gravação das aulas para alunos, contato com alunos que não acessavam o AVA ou não compareciam aos encontros *online* síncronos. Com o passar dos dias, os alunos foram aprendendo a se adaptar e a se organizar para que pudessem ter uma conexão melhor de *internet*, aproveitando e participando mais das atividades propostas.

Com a melhora da aceitação dos alunos frente ao formato de aulas *online*, surgiu a necessidade de adequações. Ajustar a quantidade de atividades a serem realizadas pelos alunos, o tempo que o professor permanecia em momento síncrono e a duração dos vídeos postados pelos professores. Ao mesmo tempo, notava-se a necessidade dos acadêmicos dos momentos síncronos, em que podiam ter contato com os colegas e falar a respeito de sentimentos e inseguranças vividas naquele momento. O professor passou a destinar uma parte da aula para ouvir os alunos, para tentar trabalhar angústias antes de começar a trabalhar o assunto previsto para o dia.

É importante ressaltar que o novo modelo que foi adotado implicou na reformulação do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo a gestão e a mudança do modelo de uso de ferramentas tradicionais para o uso de ferramentas específicas para educação a distância, principalmente ao se tratar de ensino a futuros profissionais de saúde (BEZERRA, 2020).

No fim do semestre de 2020/1 as aulas em laboratório foram permitidas e um protocolo institucional de biossegurança foi rigorosamente adotado para prevenção de infecção pela COVID-19. Os alunos, inicialmente, se sentiram um pouco desconfortáveis devido ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), no entanto, ao fim das atividades, tal iniciativa foi bastante elogiada e permitiu o reencontro com colegas e professores e a prática de atividades específicas de enfermagem.

Frente a todos os desafios, professores, alunos e IES foram se adaptando para que o semestre letivo pudesse ser concluído com menor impacto possível. Afinal, os eventos desencadeados pela pandemia foram inéditos e inusitados, alterando toda a dinâmica elaborada inicialmente para o decorrer do período. Descobertas e aprendizados permearam as incertezas, medos e anseios de todos. As atividades foram concluídas após esforço e dedicação, tanto do corpo docente, quanto do corpo discente do Centro Universitário e o apoio institucional, a coesão dos docentes e das decisões tomadas e experiência institucional prévia com a EaD foi fundamental para que superássemos os desafios postos.

O semestre que se inicia de 2020/2 já começou com uma nova reestruturação, mais madura, com professores mais experientes e adaptados. Os estudantes demonstram também terem se acostumado à dinâmica das aulas síncronas e do AVA e se habituaram às terminologias e técnicas utilizadas. Esse cenário proporciona esperança de que é possível a formação em enfermagem de qualidade, acolhedora e crítico reflexiva por meio remoto.

Cabe a nós professores a reflexão de que o ensino remoto chegou para ficar, não é modismo ou uma alternativa temporária e que para que essa modalidade de ensino dê certo, é necessário que o professor entenda que seu papel é o de mediador do processo ensino-aprendizagem. Não há volta para um modelo de ensino 100% presencial e o modelo de ensino à distância, posto para todos os professores é permeado por paradoxo. Por um lado, promove a comodidade de não deixar o lar para se ter/dar aula e proporciona maior flexibilidade de encontro com as pessoas. Mas, por outro, demanda minucioso planejamento e acompanhamento dos alunos por parte do professor e domínio das novas tecnologias de ensino.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluir as atividades do semestre por meio de aulas remotas com êxito e satisfação docente e discente é um fato que nos traz contentamento, mediante a problemática de saúde enfrentada por todos. Os desafios enfrentados demonstraram a grande força que tem a união de todos os envolvidos no ensino e aprendizagem de uma instituição de ensino.

A (re)modelagem das práticas educacionais bem como o uso das TIC para atendimento as necessidades do isolamento social, tornaram possível o andamento do semestre, mas também levantou a questão do ensino a distância no curso superior de Enfermagem. Com a organização da

gestão na reestruturação do formato de aulas, orientando o uso de aplicativos e didática adequada à real situação, foi possível a conclusão do semestre de 2020.1 com êxito e melhor adaptação e compreensão por parte dos alunos das medidas emergenciais adotadas com base nas decisões do comitê de crise do Centro Universitário, baseado nas decisões de conselhos, ministérios da saúde e educação e poder executivo.

Espera-se que as experiências descritas possam possibilitar a outros docentes ampliarem suas estratégias e para que o processo de ensino-aprendizado continue, uma vez que, ao que tudo indica, o ano de 2020 será todo na modalidade remota, seguindo assim o desafio de metodologias e didática no ensino remoto.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Acesso em: 2020 mar 28. 40 p. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/37>.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro . O estado da arte do ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas na época da pandemia do Corona Virus **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum** , v. 30, n.1, 2020. Acesso em 30 de ago. 2020. Disponível em: <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-133107>.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. Educación superior en salud: educación a distancia en medio de la crisis del nuevo coronavirus en Brasil. **Avances en Enfermería**, [S.l.], v. 38, n. 1supl, mayo 2020. ISSN 2346-0261. Disponible en: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/86229>>. Fecha de acceso: 19 ago. 2020 doi:<https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.86229>.

HO, Y A; MORAIS, M A, B . COVID-19: o que aprendemos?. **J Bras Pneumol**. Editorial, v. 46, n. 3, e 20200216, 2020. . Acesso 05 de ago. 2020Disponível em: [http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe\\_artigo.asp?id=3358](http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=3358).

RAMOS JUNIOR, Angelo, *et al.* Experiência de enfermeiros docentes frente ao contexto da pandemia da COVID-19. **O Social em Questão** - Ano XXIII – n. 48, set./ dez. 2020. Acesso em: 31 de ago. 2020. Disponível em: [http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ\\_48\\_SL3.pdf](http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_48_SL3.pdf). ISSN: 2238-9091 (Online).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARINELLI, Natália Pereira et al. Evolução de indicadores e capacidade de atendimento no início da epidemia de COVID-19 no Nordeste do Brasil, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**; v. 29, n. 3 [Accessed 19 August 2020] , e2020226. Available from: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300008>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300008>

SCORSOLINI-COMIN, Fábio et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Rev baiana enferm**. V. 34, e36929, 2020. Acesso em 30 ago. 2020. Disponível em: <<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36929/21874>>.